

## DO TOPO AO CÁRCERE: COMO O RACISMO ESTRUTURAL SE MATERIALIZA NO DISCURSO JORNALÍSTICO

Thaine Pereira dos Santos Silva (IC), Gabriel Ykaro Santos Melo (IC), Maria Cristina Morais de Carvalho (PQ)

PIBIC/EM  
Câmpus Goiânia  
\* maria.carvalho@ifg.edu.br

**Palavras Chave:** Notícias, Conflito Nós x Eles, Racismo Estrutural..

### Introdução

Este relatório apresenta os resultados de uma pesquisa que analisou como o racismo estrutural atinge tanto as pessoas negras que alcançaram certa posição de destaque social quanto a população negra carcerária, no discurso jornalístico de forma velada. O objetivo da nossa pesquisa foi investigar como a mídia, especialmente as notícias jornalísticas, retratam a população negra brasileira e mundial.

### Metodologia

A metodologia utilizada baseou-se na análise de 5 notícias de cada grupo de notícias existentes, totalizando em 10 notícias o nosso *corpus* de análise. Formulamos um protocolo de análise com base em Carvalho (2018), aplicamos o protocolo em todas as notícias e constatamos a presença do conflito Nós x Eles (VAN DIJK, 2015), em que o “Nós” representa a branquitude como grupo dominante e o “Eles” se apresenta como a população preta tanto em status de ascensão como em situação carcerária e/ou de indiciamento.

### Resultados e Discussão

A análise foi feita considerando aspectos gramaticais, semânticos, pragmáticos e discursivos presentes no texto, que evidenciaram a ideologia, e o pensamento das “elites simbólicas” (VAN DIJK, 2015, p.135) em relação a dois extremos da comunidade preta: a comunidade preta em ascensão, que continua enfrentando as dificuldades impostas pelo racismo em diversos campos sociais, e a população carcerária negra, que sofre de forma mais agressiva o racismo, especialmente o racismo estrutural.

### Conclusões

A partir das análises realizadas, concluímos que do ponto de vista formal, os sujeitos topicalizados são majoritariamente referentes aos atores pretos, sejam eles pertencentes aos grupos

sociais em ascensão social ou a população carcerária. Já do ponto de vista funcional, constatamos que esses os referentes aos sujeitos não são necessariamente agentes, mas sim pacientes, ou alvos das ações de racismo. Outro resultado relevante encontrado foi o apagamento dos agentes nas notícias, o que indica a manutenção do pacto narcisístico da branquitude (BENTO, 2002) também no âmbito do discurso jornalístico.

### Agradecimentos

Agradecemos ao IFG, campus Goiânia por viabilizar esta pesquisa, e ao CNPq por conceder bolsa de financiamento.

### Referências

BENTO, Maria Aparecida da Silva. **Pactos narcísicos no racismo:** Branquitude e poder nas organizações empresariais e no poder público. (Tese de doutorado), São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade, 2002.

CARVALHO, M. C. M. **Pensando no gerúndio, acabei fazendo uma tese:** análise dos usos do gerúndio não perifrástico em gêneros argumentativos escritos do Português Brasileiro. Tese (Teoria e Análise Linguística) - Universidade de Brasília. Brasília, 2018.

VAN DIJK, T.A. **Discurso e poder.** 2 Ed. São Paulo: Contexto, 2015.